

Metrô é progresso e futuro de Brasília

*9 DEZ 1992

Os pobres de espírito sempre são notícia pelo inusitado de suas opiniões. Foi por isto que muita gente deitou falação contra o metrô de Brasília. Se o governador Joaquim Roriz não tivesse dado a partida na sua construção, estaria faltando à história, que sempre colocou a nova capital à frente das grandes obras do País, e ultimamente estava se divorciando do seu destino.

Mas falar mal de obras é uma constante, principalmente no nosso País. Quando Juscelino resolveu construir Brasília, a UDN dizia que “um grupo de ladrões do PSD está roubando o dinheiro dos institutos no interior de Goiás”. E foi quase por causa disto que a cidade foi inaugurada na data certa.

Relembrando a história, quando Wadjô Gomide construiu a pista de desfiles do Setor Militar Urbano, não faltou quem dissesse que ali estava sendo construído um aeroporto para os militares fugirem da capital na contra-revolução. E diziam ainda mais, que até as especificações permitiam a descida de um Boeing.

Quando Hitler construiu a primeira **autoban** ligando Bonn a Colônia, pela primeira vez se falou em pistas de pouso nas estradas.

Mas não ficou nisto. Quem lembra do Brasil no pós-guerra, sabe que Prestes Maia foi considerado um perdulário, quando prefeito de São Paulo, ao construir a Avenida 9 de Julho, hoje uma ruazinha estreita, com segundo andar, e trânsito difícil.

Todos estes exemplos servem para marcar o ridículo a que se jogam certas pessoas influentes, ao emitirem opiniões sobre obras públicas satisfazendo apenas a manifestações políticas.

Por último, Israel Pinheiro não construiu as pontes sobre o lago de Brasília antes de ele se formar, porque a oposição iria dizer que em Brasília estavam construindo pontes sobre lago seco, para gastar dinheiro do povo. E mais, explicava Israel, um empecilho foi o fato de ponte se chamar, na linguagem de engenharia, “obra de arte”, denominação que iria causar **frisson** entre os opositores.

Assim, Roriz está no caminho certo, construindo o metrô. Uma vez, em Brasília, Haya de La Torre disse para os jornalistas: “Não interessa saber quanto custou Brasília. Interessaria saber quanto custaria ao País se ela não fosse construída”.